

## A Rapariga do País de Abril

Habito o sol dentro de ti  
descubro a terra aprendo o mar  
rio acima rio abaixo vou remando  
por esse Tejo aberto no teu corpo.

E sou metade camponês metade marinheiro  
apascento meus sonhos iço as velas  
sobre o teu corpo que de certo modo  
é um país marítimo com árvores no meio.

Tu és meu vinho. Tu és meu pão.  
Guitarra e fruta. Melodia.  
A mesma melodia destas noites  
enlouquecidas pela brisa no País de Abril.

E eu procurava-te nas pontes da tristeza  
cantava adivinhando-te cantava  
quando o País de Abril se vestia de ti  
e eu perguntava atónito quem eras.

Por ti cheguei ao longe aqui tão perto  
e vi um chão puro: algarves de ternura.  
Quando vieste tudo ficou certo  
e achei achando-te o País de Abril.

Manuel Alegre

30 Anos de Poesia

Publicações Dom Quixote